ESALQ SIMESPI

Edição 26

# Boletim de Conjuntura Industrial

# Editorial

O Boletim de Conjuntura Industrial 28 mostra um país no qual os agentes econômicos de grande porte do setor metalomecânico pretendem realizar investimento. O consumo aparente, as vendas internas e exportações de aço parecem dar respaldo ao argumento, porém, cabe lembrar que os preços do metal estão em baixa. A queda da confiança alicerçou em menor nível de emprego, e aumento das horas trabalhadas. Os salários de contratação, apresentam valores menores.

A recuperação gradual das produções físicas nos setores das associadas parecem ter tido um corte brusco, voltando a valores negativos. As incertezas de demanda e nova elevação das cotações de semicondutores também se fazem presentes, mesmo com previsões de inflação menores. A competição com produtos importados implicou na Balança Comercial em retração no último ano.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

# Pesquisa FIESP de Intenção de Investimento 2024

## 2023 x 2024

A pesquisa FIESP de intenção de investimentos em 2023 foi realizada com 504 empresas industriais de São Paulo, e mostrou uma redução do investimento industrial de 5,2% do faturamento em 2022 para 4,4% em 2023. Por outro lado, em 2024 a intenção das empresas em investir melhorou, com 57% das empresas industriais pretendendo realizar investimentos, enquanto em 2023 o percentual das que expressaram essa intenção foi de 43%. Em relação à intenção de investimentos, observou-se grande diferença na parcela de empresas que planejavam não fazer investimento algum durante o ano: 13,2% em 2024 ante a 28,0% em 2023, o que expressa grande conservadorismo no planejamento dos empresários em 2023.

Quanto aos portes de empresa, a tendência de grandes empresas estarem mais dispostas a investir se manteve, porém a parcela de pequenas e médias empresas que planejam realizar investimentos foi consideravelmente maior em 2024 do que em 2023. Além disso, o investimento total como % do faturamento em 2023 reduziu em relação à 2022: 5,2% ante à 4,4%. Em 2024, estima-se que essa métrica retome os patamares observados em 2022, uma vez que o investimento total planejado como % do faturamento em 2024 é de 5,1%

Outra diferença significativa entre as pesquisas de 2023 e 2024 diz respeito à origem dos recursos a serem investidos: em 2024, há expectativa de aumentos de até 3 vezes no percentil de recursos provenientes de linhas de recursos públicos, como BNDES e FINEP, em relação a 2022. Assim, espera-se redução proporcional na quantia de recursos próprios investidos, que se mostrou como a principal fonte de investimentos em ambos os anos, mantendo-se acima de 75% em todos os destinos pesquisados (Máquinas e Instalações, Gestão, Inovação e P&D).

Por fim, a carga tributária elevada na economia e o baixo crescimento da mesma foram, em ambos os anos, os principais limitantes do investimento para as empresas em 2023 e 2024, com as duas tendo apenas invertido posições entre as duas pesquisas, com o baixo crescimento da economia sendo o principal fator em 2023 e a elevada carga tributária sendo a principal queixa em 2024.

Com isso, verifica-se, em resumo, que a pesquisa de 2024 mostra uma perspectiva de aumento nos investimentos da indústria de transformação, enquanto em 2023 houve uma diminuição. Esta perspectiva otimista foi observada em todos os portes de empresa, e tendências como investimentos em expansão de mercado para empresas de grande porte e aumento da eficiência produtiva para empresas de pequeno e médio porte mantiveram-se.

Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

# Pesquisa FIESP de Intenção de Investimento 2024

A Pesquisa Fiesp de Intenção de Investimento em 2024 é um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) em março de 2024, que traz dados sobre as expectativas de investimento das empresas no estado de São Paulo para este ano e as estratégias que elas pretendem adotar para alcançar seus objetivos. Para tanto, foram consultadas 403 empresas de pequeno, médio e grande porte, todas da indústria de transformação do estado de São Paulo.

Entre os principais resultados, destaca-se que 57% das empresas industriais pretendem realizar investimentos em 2024, um aumento de 14% em relação à 2023. Outro resultado relevante é que, quanto maior o porte da empresa, maior é a proporção da intenção de investimento, 78% , frente à 43% por parte das pequenas empresas.

Além disso, verificou-se que a maior parte do investimento total como percentual do faturamento, esperado em 5,1%, será destinada para máquinas, equipamentos, instalações e edificações, ao passo que gestão, inovação e P&D serão destino de 0,4-0,8% do faturamento total das empresas.

Em relação às estratégias de investimento, há duas estruturas básicas que marcam a intenção das empresas industriais: uma voltada para a Eficiência Produtiva e outra para a Expansão de Mercado. Assim sendo, investimentos cujo objetivo é a expansão do mercado e capacidade de produção serão priorizados na estratégia de 37% das empresas, ao passo que 34,4% das empresas darão preferência a projetos de aumento da eficiência produtiva, o que será também o objetivo principal de empresas de pequeno e médio porte.

A pesquisa destaca que os principais limitantes ao investimento em 2024 são a carga tributária elevada e a baixa taxa de crescimento da economia brasileira, que são apontados pela maioria das empresas pesquisadas como os principais fatores que limitam o investimento.

Por fim, a pesquisa da FIESP conclui que existe um ambiente mais favorável ao investimento em 2024, com um índice de confiança dos empresários em alta e uma desmistificação do conceito de inovação, deixando de se restringir à concepção de radical para englobar aquilo que é novo. Torna-se possível afirmar que as empresas estão mais dispostas a investir em 2024 e que as estratégias de investimento adotadas por elas estão mais focadas na eficiência produtiva e na expansão de mercado.

Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

## Release

Queda na confiança apesar da intenção de investimento e matérias primas em cotações baixas
Emprego industrial em queda, maior número de horas trabalhadas
Queda abrupta de produções físicas;
Menor demanda;
Previsões e Inflação em queda

# Boletim Focus – 26/04/2024

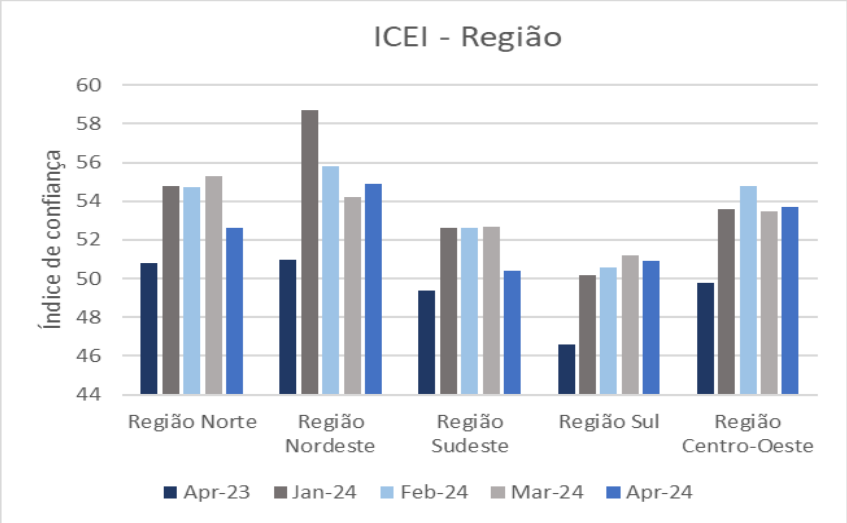
| Ano | IPCA (%) | PIB (var. %) | CÂMBIO (R$/US$) | SELIC (% a.a.) |
|---|---|---|---|---|
| 2024 | 3,73 | 2,02 | 5,00 | 9,5 |
| 2025 | 3,6 | 2 | 5,05 | 9,0 |

Fonte: Banco Central

O último boletim Focus do mês de Abril trouxe diversas mudanças nas projeções macroeconômicas do Bacen, tanto para o ano de 2024, como para 2025. A começar pelo IPCA, houve uma redução de 0,02 p.p frente a projeção do começo do mês. O PIB estimado, no entanto, teve a maior mudança frente as últimas quatro semanas do boletim, saltando de 1,89% para 2,02% no ano corrente. As estimativas para o câmbio no ano também aumentaram em R$0,05. Por último, a Selic também teve mudanças na sua projeção, de 9% para 9,5%. Isso se deve a uma expectativa de que o COPOM (Comitê de Política Monetária) corte a taxa em 0,5 p.p pela última vez na reunião entre o dia 7 e 8 de maio, sendo os cortes seguintes reduzidos a apenas 0,25 p.p.

Em relação ao ano seguinte, as projeções também tiveram mudanças – exceto ao PIB – com o IPCA aumentando em 0,09 p.p em 2025. A taxa de câmbio também manteve a mesma tendência do ano corrente, aumentando em R$0,05. E por último, as previsões para a taxa Selic também foram elevada em 0,5 p.p para o ano seguinte.

# Índice de Confiança do Empresário Industrial



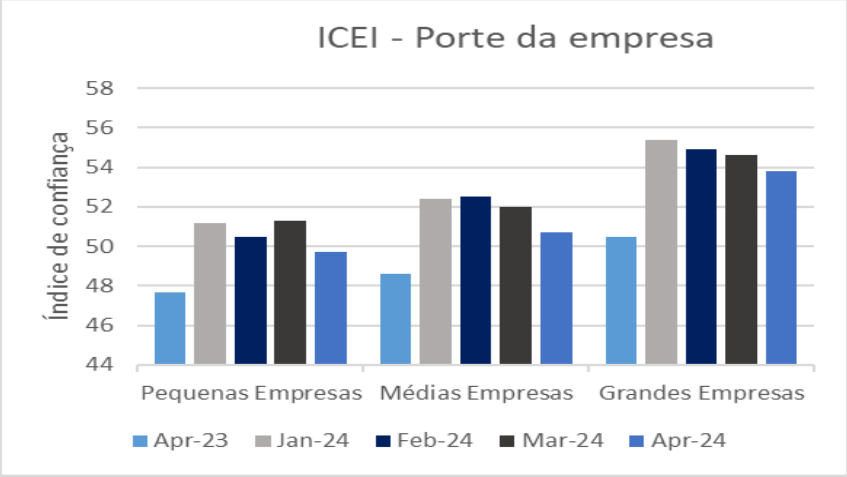

Em abril de 2024, foi observado que as regiões Norte e Sudeste experimentaram quedas notáveis nos índices, de 2,7 e 2,3 pontos, respectivamente.

O índice da região Norte permaneceu relativamente alto, em 52,6 pontos, enquanto o da Sudeste caiu para 50,4 pontos.

Por outro lado, o índice da região Nordeste aumentou 0,7 ponto em abril, recuperando-se após uma queda acumulada de 4,5 pontos nos dois meses anteriores. Com 54,9 pontos, o índice do Nordeste é o mais alto entre todas as regiões.

As regiões Centro-oeste e Sul apresentaram variações mais moderadas. O índice do Centro-oeste aumentou ligeiramente, em 0,2 ponto, para 53,7 pontos, enquanto o índice da região Sul diminuiu um pouco, em 0,3 ponto, para 50,9 pontos.

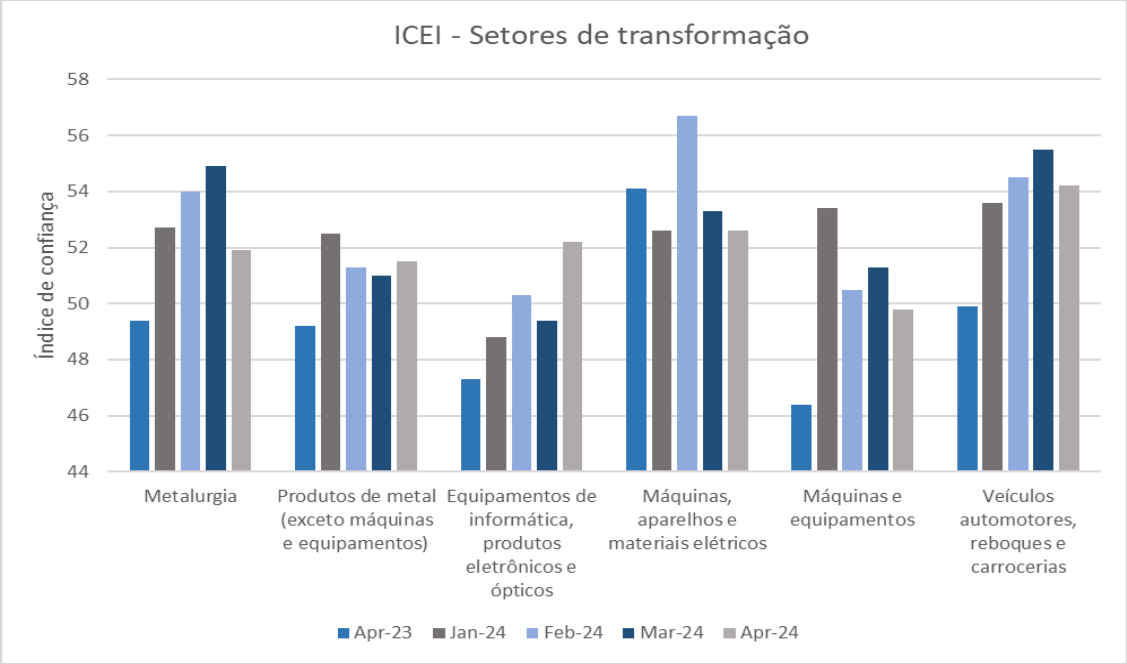
Em suma, os parágrafos acima mostram que ainda persiste a confiança dos empresários na melhoria das condições do ambiente de negócios.



# Índice de Confiança do Empresário Industrial

A confiança empresarial diminuiu em todas os portes de empresas. As pequenas empresas experimentaram uma queda de 1,6 pontos no índice, atingindo o estado de desconfiança com 49,7 pontos.

Para os demais portes, a queda foi menos acentuada. Nas empresas de porte médio, o índice caiu 1,3 ponto, atingindo 50,7 pontos. Para as grandes empresas, o índice caiu 0,8 ponto, resultando em 53,8 pontos. Assim, nestes 2 extratos o índice permanece no estado de confiança.




Em abril de 2024, o Indice de Confiança da Indústria (ICEI) nos setores de transformação apresentou variações distintas. A Metalurgia teve uma queda significativa de -5,46%. Os setores de Máquinas e Aparelhos Elétricos e Máquinas e Equipamentos apresentaram quedas de -1,31% e -2,92%, respectivamente. Os Veículos Automotores também tiveram uma redução de -2,34% na confiança setorial.

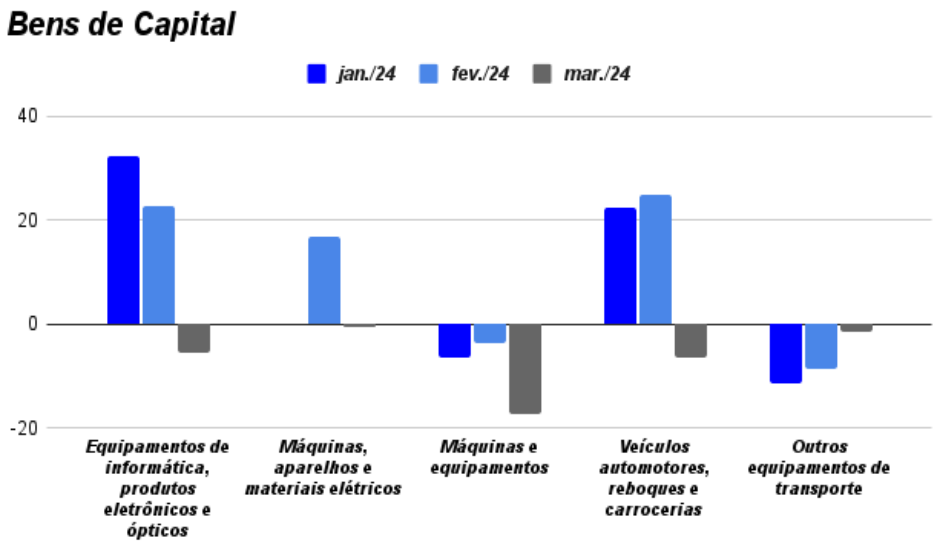
Por outro lado, os Produtos de Metal tiveram um aumento de 0,98%, sugerindo estabilidade ou uma melhoria modesta no setor.

Notavelmente, os Equipamentos de Informática e Eletrônicos registraram um aumento de 5,67%, refletindo uma melhoria nas condições ou na confiança do setor.

Essas variações indicam uma dinâmica heterogênea de confiança entre os diferentes setores industriais no período analisado.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Capital

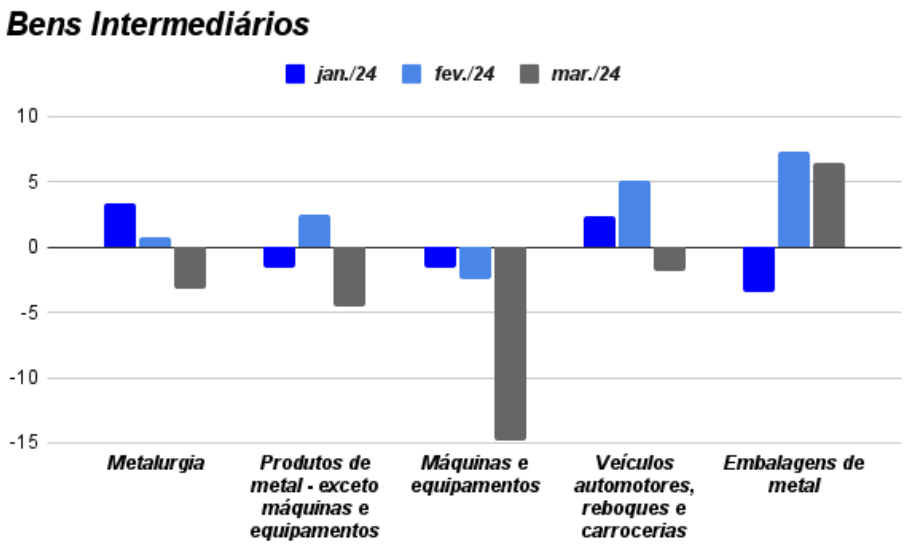



Fonte: IBGE

O desempenho positivo nos setores de bens de capital se reverteu, ou seja, houve redução na produção física. As exportações aumentaram 11,3%, porém o aumento do consumo desta categoria se reduziu no último mês aferido pelo IBGE, relatando uma retração da indústria de forma agregada.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens Intermediários

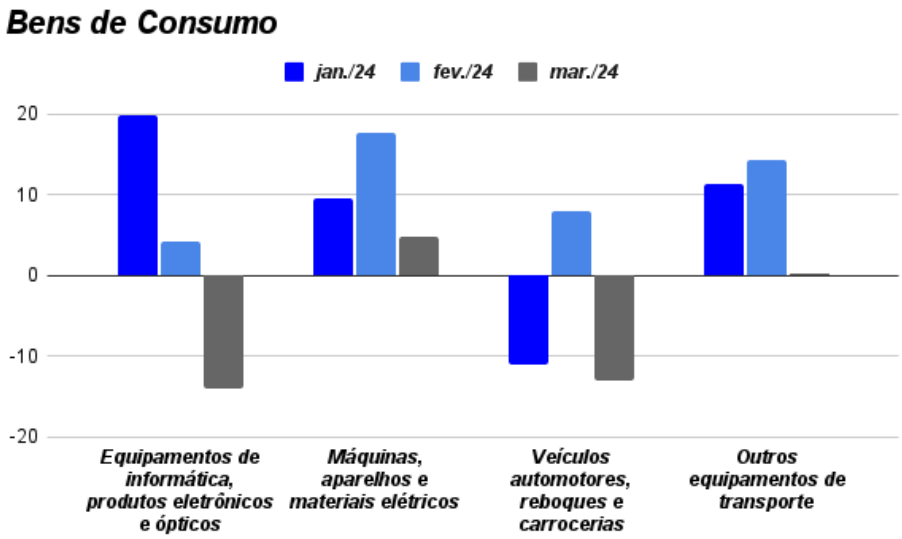



Fonte: PIMPF

O desempenho da indústria de bens intermediários também sofreu revés em março de 2024. Os custos ainda estão elevados, 30% maiores em relação ao período pré-pandemia. Além disso, a substituição por produtos importados se faz presente. A FGV aponta que, apesar da melhora no perfil de investimento, o mesmo se encontra em patamares menores do que em 2015.

# Indicadores de Produção Nacional

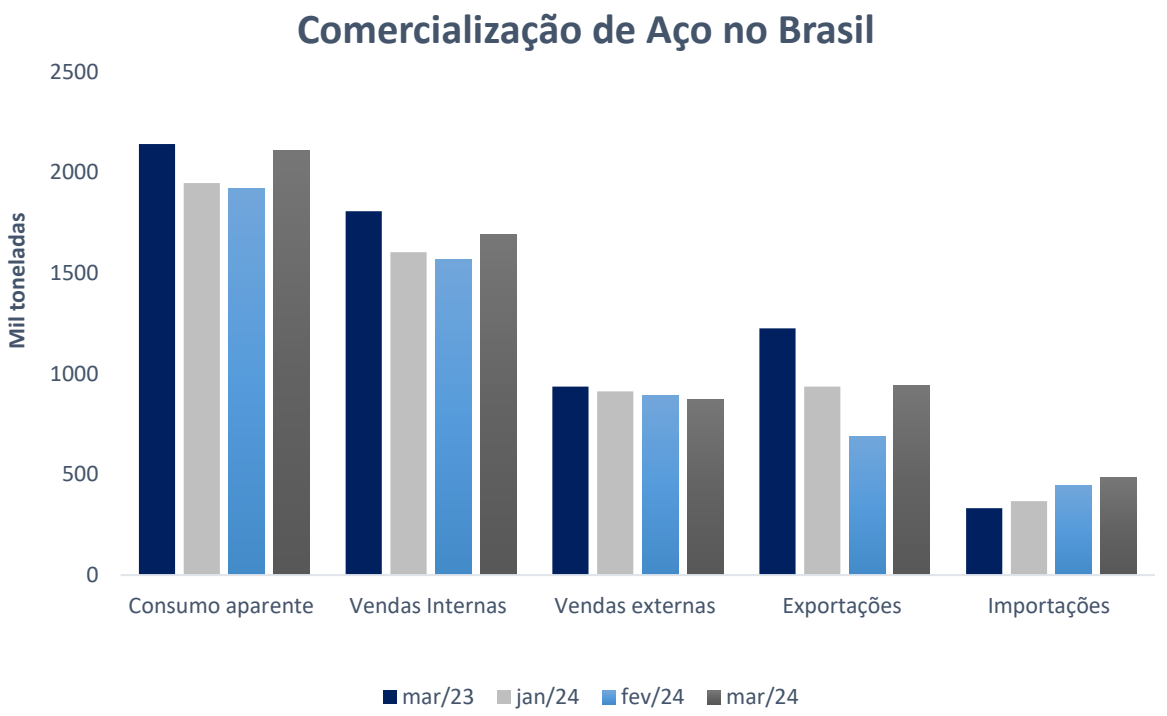
## Bens de Consumo




Fonte: PIMPF

Apenas "Máquinas, aparelhos e materiais elétricos" e "Outros equipamentos de transporte" tiveram produções físicas positivas.

# Indústria Siderúrgica



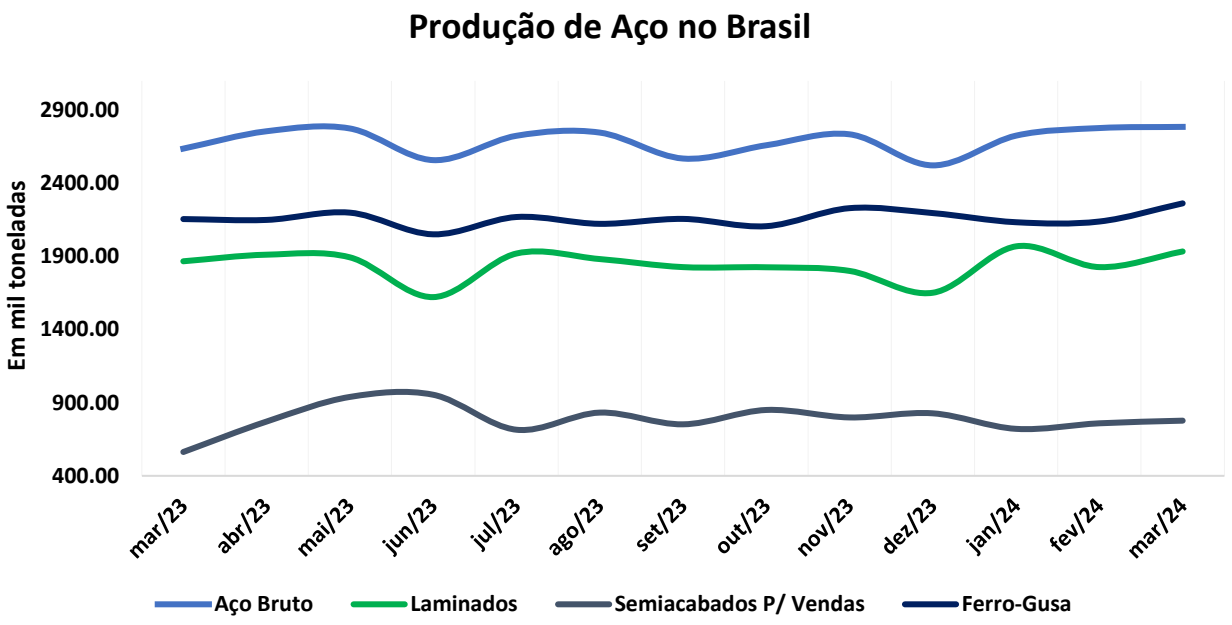

Fonte: Aço Brasil

Em março de 2024, a comercialização sofreu variações notáveis. O consumo aparente foi de 2108 mil toneladas, enquanto as vendas internas e externas foram de 1694 e 871 mil toneladas, respectivamente. Além disso, as exportações e importações registraram 942 e 486 mil toneladas, respectivamente.

Em relação a fevereiro de 2024, o consumo aparente aumentou em 189 mil toneladas, enquanto as vendas internas aumentaram em 128 mil toneladas. No entanto, as vendas externas diminuíram em 19 mil toneladas. As exportações tiveram um aumento expressivo de 253 toneladas, enquanto as importações aumentaram em 40 mil toneladas. Em suma, uma tendência de crescimento em relação ao mês anterior.

Em comparação com março de 2023, o consumo aparente diminuiu em 34 mil toneladas e as vendas internas diminuíram em 114 mil toneladas. As vendas externas também diminuíram, neste caso em 66 mil toneladas. As exportações, por outro lado, diminuíram em 284 mil toneladas. As importações foram a única categoria que registrou um aumento, com um acréscimo de 153 mil toneladas em relação a 2023.

# Produção de aço




Fonte: Aço Brasil

Em março de 2024, a produção de aço no Brasil apresentou um desempenho estável, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil. A produção de Aço Bruto foi de 2787 mil toneladas, enquanto a de Laminados atingiu 1934 mil toneladas. A produção de Semiacabados para Vendas foi de 777 mil toneladas e a de Ferro-Gusa foi de 2264 mil toneladas.

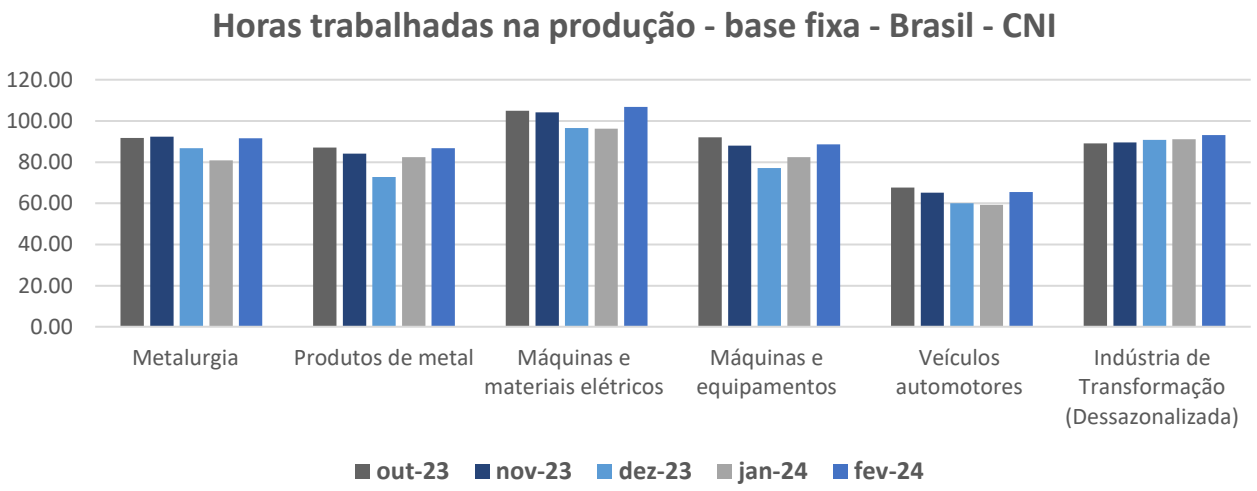
Em relação a fevereiro de 2024, a produção de Aço Bruto cresceu em 8 mil toneladas, enquanto a de Laminados elevou-se em 107 mil toneladas. A produção de Semiacabados para Vendas subiu 18 mil toneladas e a de Ferro-Gusa 125 mil toneladas.

Em comparação com março de 2023, a produção de Aço Bruto aumentou em 149 mil toneladas e a de Laminados 67 mil toneladas.

A produção de Semiacabados para Vendas aumentou em 214 mil toneladas e a de Ferro-Gusa 108 mil toneladas.

Esses dados indicam uma tendência de crescimento na produção de aço no Brasil, aproximando-se das condições de mercado pré-pandemia.

# Horas trabalhadas na produção




Fonte: CNI

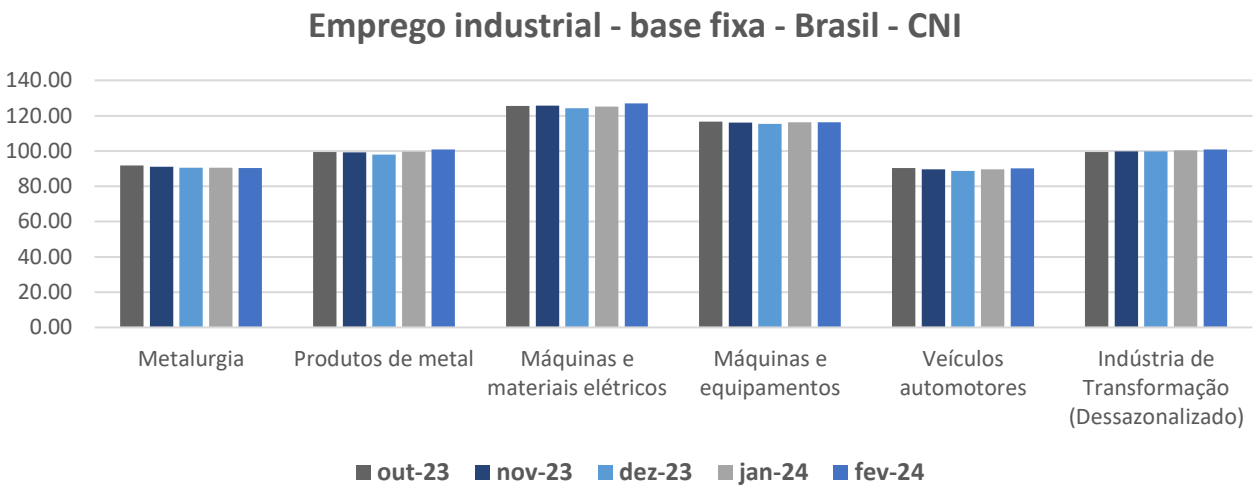
De acordo com os dados da Confederação Nacional da Indústria, houve um aumento de 2,31% no número de horas trabalhadas na produção em fevereiro de 2024. Entre os subsetores analisados pelo Boletim, verificou-se incrementos generalizados nas horas trabalhadas, contribuindo assim para o resultado positivo do indicador. As variações observadas foram as seguintes:

- Metalurgia: 13,23%
- Máquinas e materiais elétricos: 11,2%
- Veículos Automotores: 10,64%
- Máquinas e equipamentos: 7,39%
- Produtos de metal: 5,21%

Em relação a fevereiro do ano anterior, as horas trabalhadas na indústria apresentaram acréscimo de 3,67%, o que evidência um início de 2024 otimista por parte da indústria, uma vez que, segundo a CNI, o mês de fevereiro geralmente apresenta uma menor intensidade produtiva, o que foi verificado em menor escala em 2024.

Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI, nota que o nível de estoques das indústrias apresentaram redução, encontrando-se em patamares abaixo dos planejados. Assim, espera-se que havendo aumento da demanda interna, grande parte dos indicadores industriais sejam impactados positivamente, com intensificação da produção a fim de repor os estoques e atender a demanda.

# Emprego Industrial




Fonte: CNI

Ainda segundo os indicadores elaborados pela CNI, o índice de emprego industrial registrou aumento de 0,5% em fevereiro de 2024, com a maior parte dos subsetores analisados pelo Boletim seguindo a tendência da Indústria de transformação como um todo. Entre tais setores, observaram-se as seguintes variações:

- Máquinas e materiais elétricos: 1,52%
- Produtos de metal: 1,20%
- Veículos automotores: 0,67%
- Máquinas e equipamentos: 0,00%
- Metalurgia: -0,11%

Comparando o resultado com o visto em fevereiro de 2023, o índice de empregos industriais apresentou aumento de 1,2%, o que ressalta por mais uma vez uma atividade produtiva aquecida em um período no qual geralmente observa-se redução por parte das indústrias.

Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI, observa que este resultado positivo foi impulsionado majoritariamente por empresas de grande porte, uma vez que empresas de médio e pequeno porte apresentaram redução no emprego industrial. Ainda assim, para ambos os setores as reduções foram mais intensas do que a média histórica para o período.

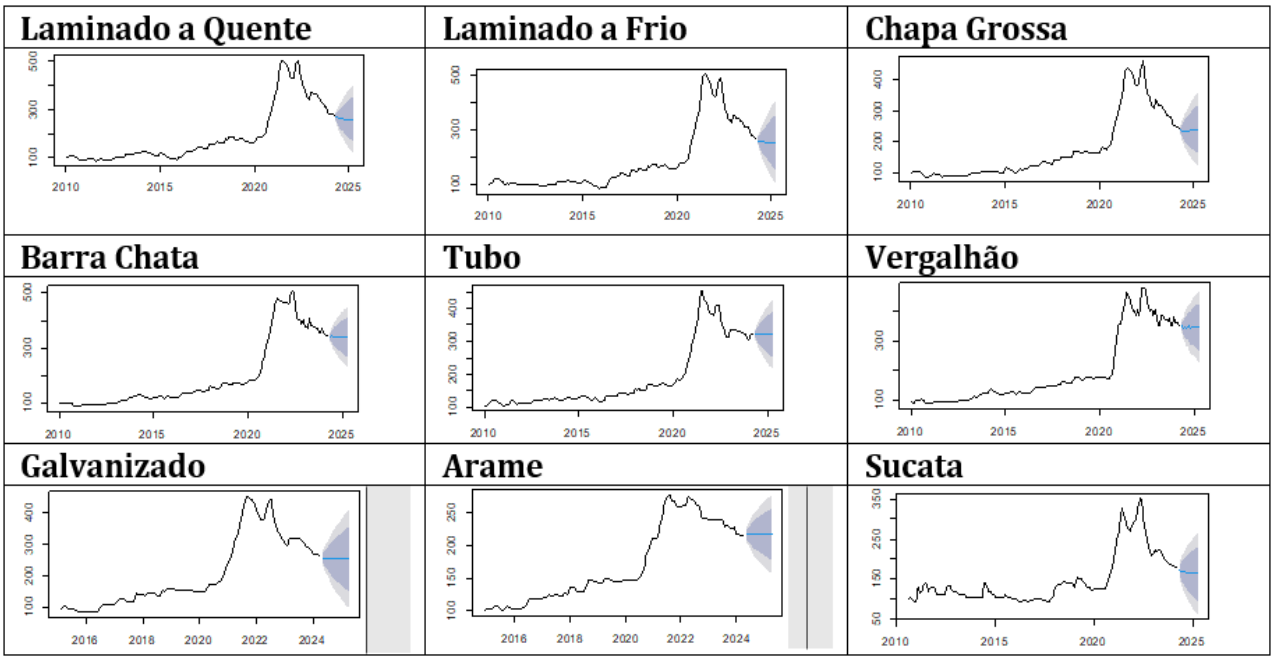
# Indicadores de Preço

| Aço Nacional | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Indicadores (%)** | **abr** | **mar** | **fev** | **jan** | **dez** | **nov** | **12m. Ac** |
| BQ | -3,17 | -0,35 | -0,05 | -2,01 | -7,03 | -0,24 | -25,37 |
| BF | -2,09 | -1,96 | -0,04 | -4,01 | -7,12 | -0,03 | -22,87 |
| CG | -3,37 | -0,36 | 0 | -4,14 | -7,23 | -0,36 | -24,67 |
| ZINCADO | -2,74 | -0,83 | -0,09 | -0,28 | -6,53 | 2,04 | -18,83 |
| GALVALUME | -0,69 | -2,68 | 0 | -1,97 | -5,22 | -0,37 | -21,61 |
| XADREZ | -3,39 | 0 | 0 | -0,59 | -7,19 | 0 | -22,34 |
| ARAME | -0,02 | -1,03 | 0 | -4,39 | 0,88 | -0,66 | -9,46 |
| BARRA CHATA | 0 | -2,8 | 0,2 | -4,45 | 4,44 | -0,07 | -9,92 |
| BARRA REDONDA | -0,01 | -2,64 | 0,14 | -4,25 | 4,54 | -0,1 | -10,58 |
| CANTONEIRA | 0 | -1,98 | 0 | -4,2 | 4,45 | 0 | -9,42 |
| PERFIL I | -0,02 | -3,71 | 0,02 | -4,25 | 4,42 | -0,05 | -12,64 |
| PERFIL UDC | -2,7 | -0,23 | -0,11 | -0,23 | -7,07 | 0 | -22,32 |
| PREGO | -0,09 | -5 | 0 | -4,6 | 6,7 | 0 | -9,08 |
| TELA | -0,02 | -4,79 | -0,02 | -4,68 | 8,27 | -0,11 | 1,46 |
| TELHA | 0 | -1,02 | 0 | -0,28 | -6,98 | -3,33 | -21,92 |
| TUBO | -2,88 | 0 | 5,04 | -0,13 | -4,75 | -0,08 | -7,15 |
| VERGALHÃO | -0,14 | -2,82 | 0 | -4,16 | 7,82 | -0,14 | -9,03 |
| CHAPA INOX | 0 | -0,13 | 0 | 0 | -0,13 | 0 | -11,74 |
| BARRA INOX | -0,04 | -0,06 | 2,92 | 0,31 | -0,04 | -0,1 | -6,63 |
| CANTONEIRA INOX | 0 | -0,02 | -0,02 | 0 | -0,1 | 0 | -8,84 |
| TUBO INOX | 0 | -0,02 | -0,08 | 0,79 | -0,08 | -0,1 | -9,64 |
| SUCATA | -2,79 | -0,42 | -1,64 | -1,61 | -0,16 | -2,33 | -22,38 |
| **Aço Importado** | | | | | | | |
| **Indicadores (%)** | **abr** | **mar** | **fev** | **jan** | **dez** | **nov** | **12m. Ac** |
| HRC | 0,55 | -2,98 | -0,71 | 0,12 | 1,77 | 1,8 | 0,58 |
| CRC | -0,04 | -2,5 | -0,76 | 0 | 1,56 | 2,39 | -1,17 |
| HDG | -0,1 | -2,35 | -0,41 | -1,21 | 1,55 | 5,06 | 1,84 |
| PLATE | 0,38 | -1,54 | -0,58 | 0,94 | 1,49 | 1,92 | -3,03 |
| REBAR | 0,77 | -4,46 | -0,84 | -0,58 | 0,7 | 4,3 | -5,3 |
| WIRE ROD | 0,7 | -4,42 | -0,82 | -0,45 | 0,7 | 4,33 | -4,3 |

# Indicadores de Preço

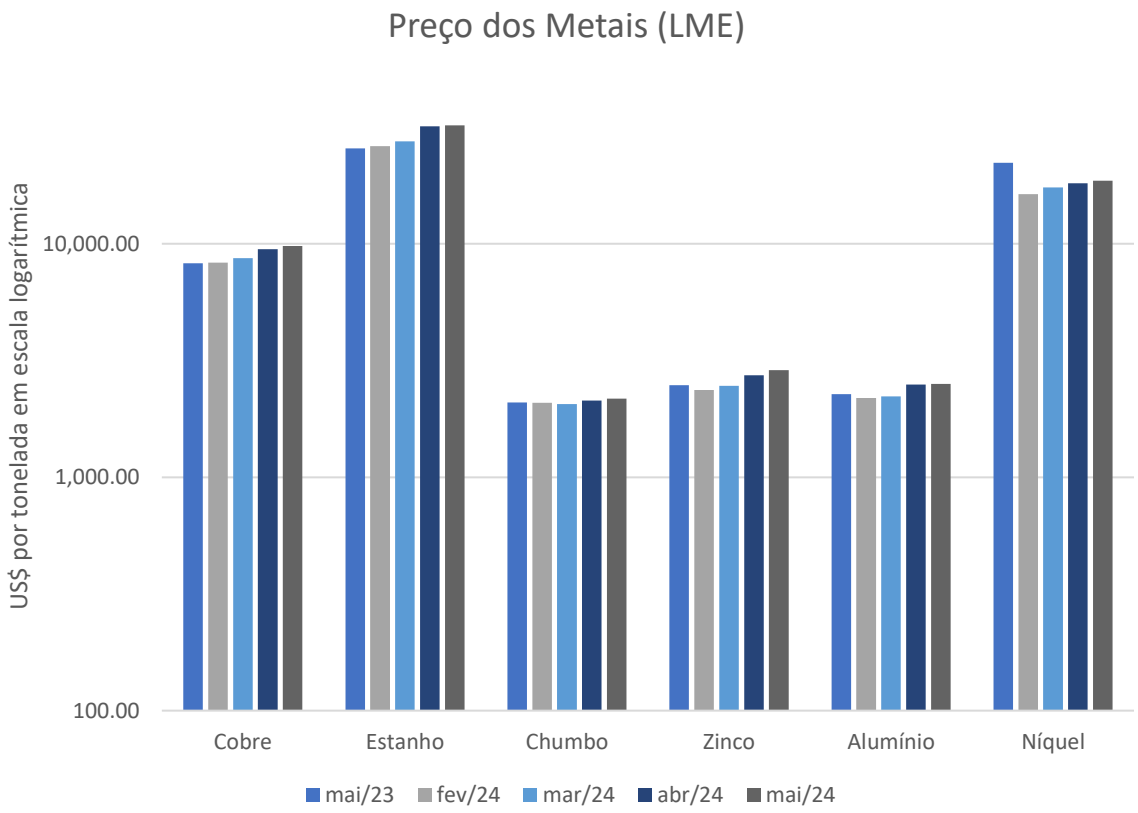
A queda dos preços do aço continua como uma tendência internacional e nacional, apesar de valores positivo nos de origem importada. A perspectiva de uma demanda geral crescendo apenas 0,71% contraposta setorialmente com o valor negativo para veículos (2,34%), máquinas (-2,92%) e metalurgia (-5,46%) não incute confiança ao empresariado nas aquisições de aço, cujos estoques se avolumam na distribuição.

# Previsão de Preços do Aço



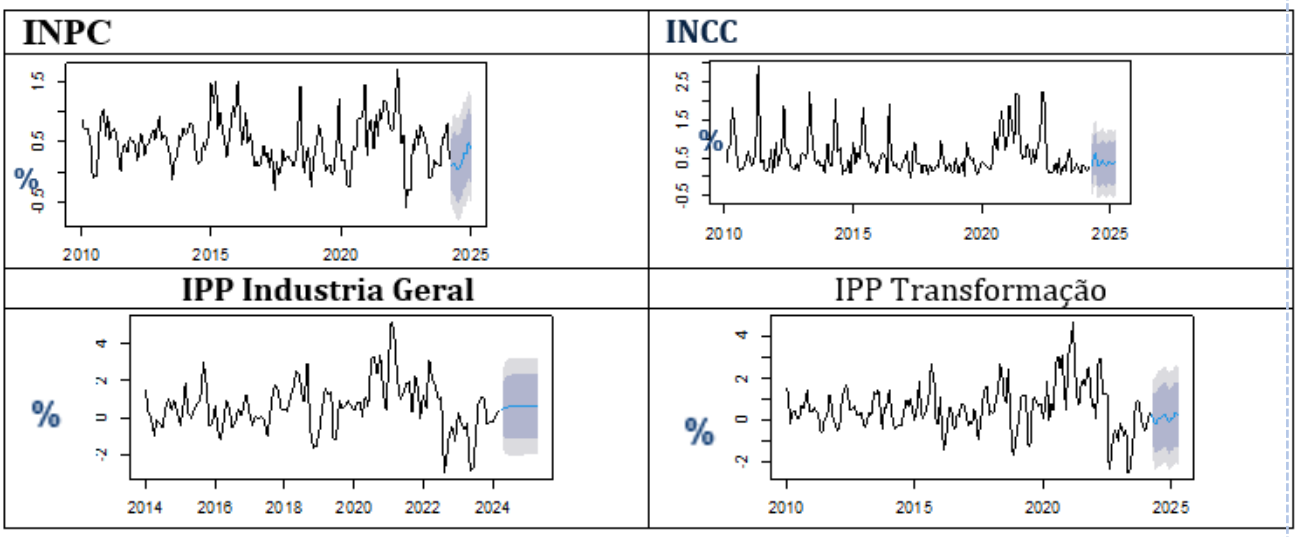

Boa parte dos índices de preços tem mantido uma trajetória de queda pequenas, e cujos intervalos de variação possíveis, expostos nas áreas sombreadas, pressupõe uma convergência para os níveis pré-pandemia. As exceções são “Vergalhão”, “Chapa Grossa” e “Tubo”.

# Preço dos metais




O dólar mais fraco em relação às principais moedas e preocupações com a oferta ocasionaram altas no mercado de cobre. Com a moeda estadunidense em queda possibilitou ganhos no poder de compra de outros países, e a demanda prejudicada tanto na Zâmbia quando Panamá. A recuperação de cotações do alumínio se deu com a negociação de um contrato por diferença (CFD), o mesmo ocorrendo no caso do estanho. A oferta apertada de matérias primas e a procura robusta por metais impulsionaram para cima os valores do zinco, além de limitações na oferta e expectativas quanto ao carro elétrico na China. O mercado de zinco convive com várias fontes de impulso nos EUA, Rússia, China e Estoques da LME.

# Indicadores de inflação




Fonte: IBGE e FGV

Em fevereiro o INPC voltou a um patamar menor, e no acumulado anual calculado pela equipe situa-se em 3,4% (linha azul). As oscilações (áreas sombreadas). estão entre +11,40% e +8,54% em casos de baixas de preços consecutivas, -1,45% e -3,89%.

O IPP apresenta uma aparente reversão da série negativa mensal. O acumulado para a indústria de transformação neste ano resultou em +0,64%. Nas áreas representando possíveis variações aparecem os limites -11,06% e +14,29%. A indústria geral pode acumular +5,54%, e variações de -9,10% e +22,36%.

A previsão do acumulado do INCC em 2024 estimado é +6% com variações entre 22,83% e -8,7%.

Na comparação do IPP dos setores das associadas e com o INPC, ainda se verificam preços recebidos no chão de fábrica em queda, levantando a preocupação dos industriais em alimentar as correções e dissídios de um índice de inflação ao consumidor que se mantem sempre positivo.

| SETOR | Set./23 - Mar./24 |
|---|---|
| METALURGIA | |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | |
| FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E | |
| FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS | |
| FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E | |
| FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E | |
| FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS | |
| INPC | |

# Indicadores de inflação

## Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2023 (mar/24 - mar/23)

| Mês/ano | IPCA (%) | INPC (%) | IGP-DI (%) |
|---|---|---|---|
| Mar/24 | 0,16 | 0,19 | -0,3 |
| Fev/24 | 0,83 | 0,81 | -0,41 |
| Jan/24 | 0,42 | 0,57 | -0,27 |
| Dez/23 | 0,56 | 0,55 | 0,64 |
| Nov/23 | 0,28 | 0,10 | 0,50 |
| Out/23 | 0,24 | 0,12 | 0,51 |
| Set/23 | 0,26 | 0,11 | 0,45 |
| Ago/23 | 0,23 | 0,20 | 0,05 |
| Jul/23 | 0,12 | -0,09 | -0,40 |
| Jun/23 | -0,08 | -0,10 | -1,45 |
| Mai/23 | 0,23 | 0,36 | -2,33 |
| Abr/23 | 0,61 | 0,53 | -1,01 |

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de março teve alta de 0,16%, 0,67 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,83% registrada em fevereiro. No ano, o IPCA acumula alta de 1,42% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, abaixo dos 4,50% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2023, a variação havia sido de 0,71%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) caiu 0,30% em março. No mês de fevereiro, a taxa havia sido de -0,41%. Com este resultado, o índice acumula queda de -0,97% no ano e de -4,00% em 12 meses. Em março de 2023, o índice havia variado -0,34% e acumulava queda de -1,16% em 12 meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,19% em março, 0,62 p.p. abaixo do resultado observado em fevereiro (0,81%). No ano, o INPC acumula alta de 1,58% e, nos últimos 12 meses, de 3,40%, abaixo dos 3,86% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2023, a taxa foi de 0,64%.

# Indicadores de inflação

## Taxa de inflação (IPCA) por faixa de renda (em %)

**Inflação por faixa de renda**
(Em %)

| | Variação mensal | | | Variação acumulada | |
|---|---|---|---|---|---|
| | jan-24 | fev-24 | mar-24 | Ano | Doze meses |
| IPCA | 0,42 | 0,83 | 0,16 | 1,42 | 3,93 |
| Renda muito baixa | 0,66 | 0,78 | 0,22 | 1,67 | 3,25 |
| Renda baixa | 0,59 | 0,79 | 0,20 | 1,59 | 3,46 |
| Renda média-baixa | 0,49 | 0,81 | 0,16 | 1,47 | 3,67 |
| Renda média | 0,37 | 0,85 | 0,15 | 1,38 | 3,96 |
| Renda média-alta | 0,38 | 0,88 | 0,14 | 1,41 | 4,20 |
| Renda alta | 0,04 | 0,83 | 0,05 | 0,92 | 4,77 |

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

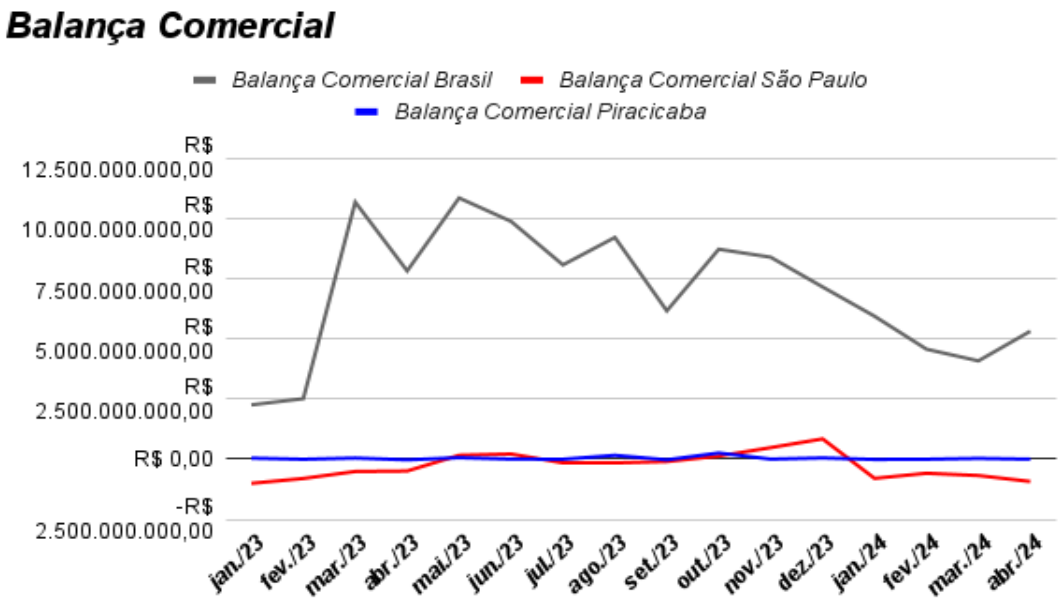
Fonte: IBGE/IPEA

Os dados de março do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda indicam que houve uma forte desaceleração da inflação, na margem, para todas as classes de renda pesquisadas. Em que pese essa queda generalizada da inflação, as famílias de renda alta foram as que apresentaram o maior recuo inflacionário, tendo em vista que a taxa apurada de 0,05%, em março, ficou bem abaixo da observada em fevereiro (0,83%).

Já para o segmento de renda muito baixa, a queda foi um pouco menos expressiva, dado que a taxa de inflação recuou de 0,78% para 0,22%, entre fevereiro e março. De uma maneira geral, a melhora no comportamento dos preços dos alimentos no domicílio e dos combustíveis explicam grande parte deste alívio inflacionário em março. Adicionalmente, para o segmento de renda alta, a desaceleração do grupo educação, impactado em fevereiro pelo reajuste das mensalidades escolares, também contribuiu para esta descompressão inflacionária em março.

Nota-se, ainda, que mesmo diante de uma maior pressão inflacionária no primeiro trimestre de 2024, no acumulado em 12 meses, as famílias de renda muito baixa seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,25%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,77%).

# Balança comercial




Fonte: ComexBrasil

Em abril, as exportações de Piracicaba diminuíram em -12% comparado ao mês anterior, contudo houve um aumento de 28% em relação ao mesmo mês em 2023. Em São Paulo houve um crescimento tanto mensal como anual de 2%. As exportações do Brasil tiveram um elevação mensal de 11% e anual de 42%.

As importações mensais de Piracicaba diminuíram -1%, porém teve um aumento de 13% em relação ao mesmo mês em 2023. Em São Paulo houve um acréscimo mensal de 6% e um anual de 10%. No Brasil houve um crescimento de março para abril de 7%, mas em relação ao ano anterior houve uma elevação de 14%.

Entre os meses de março e abril a balança comercial do Brasil, teve um aumento de 30%; no estado de São Paulo a balança comercial apresentou um crescimento mensal de 37%. Piracicaba teve um decréscimo mensal na balança de -11% .

# Acompanhamento dos Salários de Contratação e Demissão na Indústria

Abril/2023 – Março/2024

Esta seção apresenta a evolução dos salários de admissão e demissão na indústria de transformação, nos últimos 12 meses disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Duas medidas estatísticas são apresentadas: média e mediana salarial. As duas estão deflacionadas pelo INPC para o mês de abril de 2023. Além dessas medidas, este estudo também mostra a evolução do saldo das contratações na indústria nos últimos 12 meses, encerrando em março de 2024.

Este estudo apresenta dados sobre admitidos e demitidos para: 1. A indústria de transformação no estado de São Paulo; 2. A indústria de transformação na região do Simespi; e 3. A indústria de transformação para os setores associados ao Simespi.

A tabela a seguir apresenta as médias e medianas salariais das contratações dos últimos 12 meses (abril de 2023 a março de 2024), deflacionadas pelo INPC, para essas três divisões:

| Divisões | Salário médio das contratações | Salário mediano das contratações |
|---|---|---|
| Indústria de transformação no estado de São Paulo | 2.016,50 | 1.696,32 |
| Indústria de transformação na região do SIMESPI | 2.503,01 | 2.007,06 |
| Indústria de transformação para os setores associados ao Simpespi | 2.522,05 | 2.057,21 |

Fonte: CAGED (2024)

# Acompanhamento dos Salários de Contratação e Demissão na Indústria

Abril/2023 – Março/2024

Apesar da média ser uma medida amplamente utilizada para resumir valores de um período, ela pode ser bastante influenciada por valores extremos. Para tanto, esta seção também apresenta a mediana salarial de admissões e demissões. A mediana mostra que 50% foram admitidos ou demitidos abaixo de um determinado valor e os outros 50% acima deste mesmo valor.

Assim, por exemplo, para a primeira linha da tabela a seguir, observa-se que no mês de abril de 2023, metade dos admitidos na indústria de transformação na região do SIMESPI foram contratados por salários inferiores a R$ 1714,29 e a outra metade por valores superiores a este mesmo valor.

Mediana Salarial de Admissão e Demissão na indústria de transformação na região do SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

| Data | Demissão | Admissão |
|---|---|---|
| Mar-23 | - | 1,714.29 |
| Apr-23 | 1,746.82 | 1,708.14 |
| May-23 | 1,748.57 | 1,709.85 |
| Jun-23 | 1,750.15 | 1,711.39 |
| Aug-23 | 1,742.64 | 1,704.05 |
| Nov-23 | 1,740.90 | 1,702.35 |
| Dec-23 | 1,731.38 | 1,693.04 |
| Jan-24 | 1,721.57 | 1,683.44 |
| Feb-24 | 1,707.73 | 1,669.92 |
| Mar-24 | 1,704.49 | 1,666.75 |

Fonte: CAGED, 2024

# Acompanhamento dos Salários de Contratação e Demissão na Indústria

Abril/2023 – Março/2024

Nas ocupações dos setores associados ao SIMPESPI, os salários médios foram 0,8% superiores ao da indústria de transformação na região e 25% superiores ao da indústria de transformação no estado de São Paulo.

Média Salarial de Admissão e Demissão da indústria de transformação nas ocupações dos setores associados ao SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

| Data | Demitidos | Admitidos |
|---|---|---|
| abr/23 | 2.878,12 | 2.548,76 |
| mai/23 | 2.867,80 | 2.539,62 |
| jun/23 | 2.870,67 | 2.542,16 |
| jul/23 | 2.873,25 | 2.544,45 |
| ago/23 | 2.860,93 | 2.533,54 |
| nov/23 | 2.858,07 | 2.531,01 |
| dez/23 | 2.842,44 | 2.517,17 |
| jan/24 | 2.826,33 | 2.502,90 |
| fev/24 | 2.803,62 | 2.482,79 |
| mar/24 | 2.798,31 | 2.478,08 |

# Acompanhamento dos Salários de Contratação e Demissão na Indústria

Abril/2023 – Março/2024

A mediana salarial dos últimos 12 meses é bastante inferior à média, porém não é influenciada pelos extremos.

Mediana Salarial de Admissão e Demissão da indústria de transformação nas ocupações dos setores associados ao SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

| Data | Demitidos | Admitidos |
|---|---|---|
| abr/23 | 2.321,92 | 2.079,00 |
| mai/23 | 2.313,59 | 2.071,54 |
| jun/23 | 2.315,91 | 2.073,62 |
| jul/23 | 2.317,99 | 2.075,48 |
| ago/23 | 2.308,05 | 2.066,59 |
| nov/23 | 2.305,75 | 2.064,52 |
| dez/23 | 2.293,14 | 2.053,23 |
| jan/24 | 2.280,14 | 2.041,59 |
| fev/24 | 2.261,82 | 2.025,19 |
| mar/24 | 2.257,53 | 2.021,35 |

# Acompanhamento dos Salários de Contratação e Demissão na Indústria

Abril/2023 – Março/2024

No período levantado a indústria nesta região acumulou um saldo de 1.253 vagas, como mostra a tabela a seguir:

Demitidos e Admitidos na indústria de transformação na Região do SIMESPI

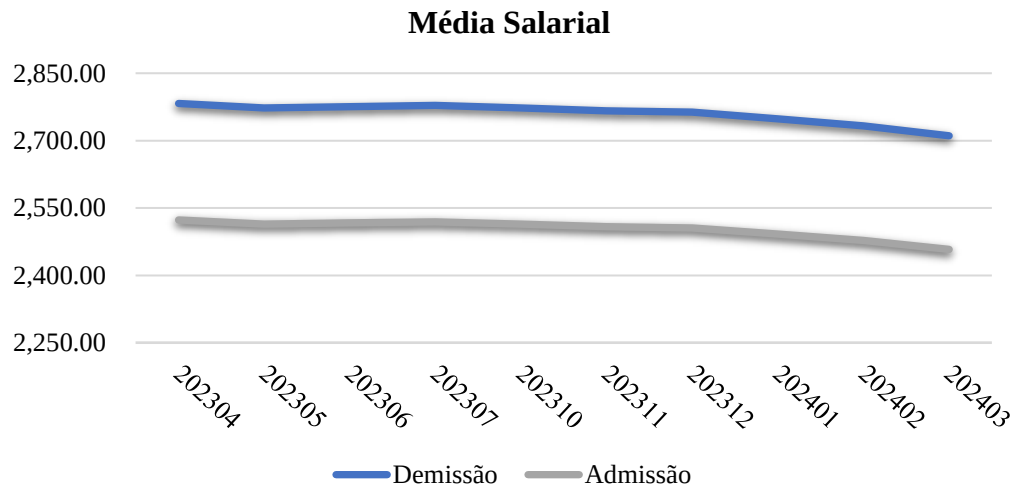
| Data | Demitidos | Admitidos | Saldo |
|---|---|---|---|
| abr/23 | - 1.222 | 1.261 | 39 |
| mai/23 | - 1.306 | 1.275 | - 31 |
| jun/23 | - 1.333 | 1.149 | - 184 |
| jul/23 | - 1.107 | 1.247 | 140 |
| ago/23 | - 1.466 | 1.708 | 242 |
| set/23 | - 1.174 | 1.461 | 287 |
| out/23 | - 1.455 | 1.585 | 130 |
| nov/23 | - 1.252 | 1.462 | 210 |
| dez/23 | - 1.346 | 866 | - 480 |
| jan/24 | - 1.170 | 1.819 | 649 |
| fev/24 | - 1.454 | 1.700 | 246 |
| mar/24 | - 1.538 | 1.543 | 5 |
| **Saldo acumulado** | | | **1.253** |

Fonte: CAGED (2024)

# Acompanhamento dos Salários de Contratação e Demissão na Indústria

Abril/2023 – Março/2024

A média salarial das contratações na indústria de transformação na região do SIMESPI é 24,1% superior à do estado de São Paulo. Porém, há que se considerar que quando deflacionada pelo INPC, esse média apresentou uma tendência de queda nos últimos 12 meses, o que representa perda do poder de compra do trabalhador.




Média Salarial de Admissão e Demissão da indústria de transformação na região do SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

| Data | Demissão | Admissão |
|---|---|---|
| Apr-23 | 2,783.03 | 2,523.39 |
| May-23 | 2,773.05 | 2,514.34 |
| Jun-23 | 2,775.82 | 2,516.86 |
| Jul-23 | 2,778.32 | 2,519.13 |
| Oct-23 | 2,772.78 | 2,514.10 |
| Nov-23 | 2,766.41 | 2,508.33 |
| Dec-23 | 2,763.65 | 2,505.82 |
| Jan-24 | 2,748.53 | 2,492.11 |
| Feb-24 | 2,732.95 | 2,477.99 |
| Mar-24 | 2,711.00 | 2,458.08 |

Fonte: CAGED, 2024

# Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

## Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schrnoveber Assunção
Hebrom Bispo do Santos Silva
Israel Soares dos Santos
Samuel Darck
Vitória Carolini Da Silva

## SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1° Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2° Vice-Presidente: André Simioni

Boletim de Conjuntura Industrial
Piracicaba